

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Journal de Brasil

CLASS. : Tucuna 234

DATA : 20 12 91

PG. : 9

Funai hostilizada no Alto Solimões

MANAUS — Os funcionários da Funai estão sendo hostilizados e sequer estão podendo ancorar no porto da cidade de Benjamin Constant, na fronteira do Amazonas com o Peru, a 1.100 km da capital. A denúncia é do superintendente da Funai na região, Odenir Pinto de Oliveira, de 42 anos, que disse em entrevista, em Manaus que o clima de intranquilidade no Alto Solimões aumentou com a ameaça do governador Gilberto Mestrinho de "mandar metralhar o pessoal da Funai, se algum caboclo fosse expulso da região no processo de demarcação das terras indígenas.

Odenir Pinto disse que o incidente mais recente ocorreu esta semana com o barco *Tucuna*, da Funai, impedido de ancorar no porto de Benjamin Constant em busca de remédios para os índios do Vale do Javari. Nesta cidade, a população realizou duas passeatas.

Esse clima de acirramento entre a população e os índios segundo o superintendente da Funai, pode resultar em massacres como o de 88 contra os tucuna, no Lago do Capacete, com 14 mortos. A emboscada contra os índios foi realizada a mando do fazendeiro Oscar Castelo Branco que até hoje não foi a julgamento.

Segundo o superintendente nenhum caboclo ou ribeirinho será expulso das 67 áreas a serem demarcadas no Amazonas e que por seus cálculos representam apenas 17% do território do estado. De acordo com estudos, existiriam somente 300 pessoas dentro de reservas do Alto Solimões e todas devem ser reassentadas durante o processo de demarcação.